

A PINTURA GESTACIONAL DURANTE A INTERNAÇÃO PROLONGADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

VITORIA PERES TREPTOW¹; VIVIANE CICHOWSKI RIEGER²; EMILY
FERNANDA DE ALMEIDA KLAFKE³; BRENDA HENZ AMARAL⁴; ALANA
XAVIER FERREIRA⁵ JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vitoria_treptow@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vivianecochowski@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – emilyklafke@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – brendahhenz@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alanaxavier1998@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A gestação compreende um período de mudanças fisiológicas e mentais no organismo materno. Tais mudanças suscitam a adaptação, uma das mudanças é compreender a existência de um novo ser que logo irá nascer. Compreendendo o processo gestacional como um momento de difícil adaptação, entende-se que diversos fatores impactam na formação do vínculo materno-fetal, como a proximidade dos pais, o medo do parto, idade materna, o uso de substâncias e apoio familiar (COSTA *et al*, 2021).

Em situações não esperadas como a classificação da gestação alto risco o processo da gestação é envolto de estressores, como a possibilidade da perda fetal. Durante essas situações a internação pode ser o único caminho possível, para o cuidado à saúde materno-infantil. Nesses casos em que a gestação passa a ser de atendimento hospitalar é necessário o manejo para melhor conforto da gestante e resolução das condições para o recebimento da alta.

No entanto, quando o atendimento necessita de cuidados constantes as internações podem prolongar, causando ainda mais preocupações à gestante. Para além do processo saúde-doença, nesse momento precisamos perceber as emoções das gestantes, compreender a dificuldade de vinculação com a própria gestação (AGUIAR; BODANESE, 2019).

Uma das técnicas para superar essa dificuldade e promover o vínculo é a implementação da pintura de ventre. Trata-se de uma representação do bebê e dos elementos ligados à gestação por meio da pintura abdominal, sua implementação pode ocorrer a partir de 24 semanas gestacionais, quando o bebê já pode ser detectado com a manobra de Leopold Zweifel, com a palpação abdominal. Sua implementação pode ser facilitada com o auxílio de profissionais capacitados para desenvolver a técnica (ALVES *et al*, 2019).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de pintura gestacional durante o estágio supervisionado no hospital escola UFPel. Momento em que a enfermagem, a partir da metodologia ativa utilizada no processo de ensino aprendizagem, proporciona ao acadêmico desenvolver competências do trabalho de forma humanizada, desenvolvendo autonomia enquanto exerce seu papel como cuidador (MATA; SHIMO, 2018).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do da atividade realizada no último dia de estágio supervisionado da “Unidade do cuidado de enfermagem VII - Atenção básica e hospitalar na área materno infantil”, na maternidade do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

Relato de experiência pode ser definido como o registro de experiências vivenciada de forma crítica-reflexiva, diante dos acontecimentos apresentados, proporcionando a visualização do acontecimento de forma contribuinte a vivência acadêmica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A atividade foi realizada no dia 06 de julho de 2022, pelo turno da manhã. As pinturas foram feitas por seis acadêmicas de enfermagem e uma professora, em duas enfermarias, atendendo a cinco gestantes.

O material utilizado foi proporcionado pela professora organizadora da ação, por meio de tintas antialérgicas, moldes de bebês em diversos tamanhos, figuras e pincéis para a pintura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a pintura, as acadêmicas convidaram as gestantes para participar da ação; explicitando o objetivo e recursos a serem utilizados na mesma. Mediante o aceite, as pinturas foram realizadas nos leitos.

Primeiramente, com a gestante em decúbito dorsal, realizou-se a manobra de Leopold Zweifel, que consiste-se na palpação da localização fetal dentro do ventre materno. Para tanto, foram seguidos os passos: 1º) identificação do fundo do ventre gravídico; 2º) identificação da posição do feto, palpando o abdômen de cima para baixo, determinando o dorso e os membros do feto; 3º) verificando a mobilidade do polo cefálico e 4º) confirmando a posição com o movimento debaixo para cima. Após essa identificação verificou-se os batimentos cardíacos fetais com o auxílio de um sonar de doppler.

Na ação buscou-se ouvir a gestante e envolver o acompanhante no desenvolvimento da pintura; conversando sobre como gostariam que os bebês fossem representados, qual a escolha de cores, modelos a serem usados, figuras a serem colocadas. Desta forma cada gestante teve a composição de seu desenho decidido de forma única.

Para realizar a pintura foram utilizados materiais de maquiagem como lápis de olho, sombra e tinta própria para pintura corporal. Os moldes foram colados nas barrigas com o auxílio de fita, contornados e pintados das cores escolhidas pelas pacientes. Sendo representados a placenta, cordão umbilical e feto. Os nomes dos bebês foram escritos dentro do desenho e adicionados elementos como coroa, estrelas e corações conforme descrito pelas mães.

Após a realização da pintura foi realizado o registro fotográfico da ação, como forma de lembrança para as mães e acompanhantes e também para a divulgação da ação pela comunicação do HE nas suas redes sociais (imagem 1). Ressalta-se que todas as gestantes autorizaram a divulgação das imagens mediante assinatura de termo institucional.



Imagem 1: Publicação no Instagram do HE

A divulgação da ação foi postada no site do HE (imagem 2) com o seguinte título: “Gestantes da maternidade do HE recebem pinturas no ventre”. A mesma encontra-se disponível no link: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/comunicacao/noticias/gestantes-da-maternidade-do-he-recebem-pinturas-no-ventre>.



Imagem 2: Publicação no site do HE-UFPEL

Para as acadêmicas, a vivência possibilitou pôr em prática os conhecimentos e habilidades referente à palpação obstétrica. Mas sobretudo, a interação com as pacientes e seus acompanhantes permitiu compreender a importância da atividade para resgatar os aspectos sadios da gestação, uma vez

que a internação hospitalar prolongada faz com que essa seja vivenciada sob o prisma da patologia.

As gestantes demonstraram-se muito receptivas a atividade, já que a com a hospitalização, muitas vezes, não conseguem vivenciar os planos de tirar fotos e realizar o chá de bebê. Agradeceram a manhã vivida e, apreciando as pinturas representativas, mostraram-se empolgadas com a movimentação do bebê. Percebeu-se que, na realização dos desenhos, ouvi-las quanto a decisão da imagem faz com que a visualização dos seus bebês seja mais clara.

4. CONCLUSÕES

A pintura de ventre proporcionou a experiência de atendimento humanizado com olhar integral às acadêmicas. Possui potencial para estreitar a relação entre o profissional/estudante e a gestante, empoderando a mulher sobre o processo gestacional, apresentando de uma forma carinhosa e delicada, o desenvolvimento gestacional e principalmente a saúde do bebê. Além disso, mesmo que de forma pontual, a atividade proporcionou impacto emocional positivo para as pacientes assistidas, possibilitou a melhor visualização do bebê e assim se projetando para a relação e vinculação com o bebê.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, H. C; BODANESE, P. L. Atendimento psicológico durante o pré-natal de risco: ameaça de aborto e hospitalização prolongada. **Revista Sociedade Brasileira Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v.22, jun. 2019.

COSTA, P *et al.* Oficinas educativas sobre vínculo com o feto durante a gestação: um ensaio clínico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n.1, p. 1-10, 2021.

ALVES, I. G *et al.* Vivência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio supervisionado na maternidade de alto risco. **Gep News**, v. 2, n. 2, p. 218-223, 2019.

MATA, J. A. L. da; SHIMO, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2145-2164, 2018.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.